

V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA

# AN PE GE

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional  
de Pós-graduação e  
Pesquisa em Geografia

## **Uma Pós-Graduação em geografia e transformação social: o impacto do PPGGEO/UFMA na produção científica e no desenvolvimento regional do Maranhão**

*Postgraduate Studies in Geography and Social Transformation: The Impact of the  
PPGGEO/UFMA on Scientific Production and Regional Development in Maranhão*

*Estudios de posgrado en geografía y transformación social: El impacto del  
PPGGEO/UFMA en la producción científica y el desarrollo regional en Maranhão*

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20830

**AMANDA SALLES DE ESCOBAR GONÇALVES ACRUCHI**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

**MÁRCIO JOSÉ CELERI**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

**ZULIMAR MÁRITA RIBEIRO RODRIGUES**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

**RONALDO BARROS SODRÉ**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

**V.21 n°46 (2025)**

**e-íssn : 1679-768X**

**RESUMO:** Buscando demonstrar a importância do curso de pós-graduação em Geografia de forma geral, tendo por base o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Maranhão, o presente trabalho vem apresentar um panorama amplo das ações e impactos sociais desenvolvidos neste. Assim, através de ampla pesquisa documental das experiências e dissertações, assim como de revistas e livros da área, evidencia-se a grande relevância do programa nas diversas escalas, uma vez que uma universidade federal no estado do Maranhão, consegue atingir um público discente específico que concentra grande extensão de saberes científicos e culturais deste estado tão singular do Brasil.

**Palavras-chave:** pós-graduação; geografia; impactos sociais; discentes.

**ABSTRACT:** Seeking to demonstrate the importance of postgraduate courses in Geography in general, based on the Postgraduate Program in Geography at the Federal University of Maranhão, this work presents a broad overview of the actions and social impacts developed within it. Thus, through extensive documentary research of experiences and dissertations, as well as journals and books in the field, the great relevance of the program at various scales is evident, since a federal university in the state of Maranhão manages to reach a specific student audience that concentrates a large extent of scientific and cultural knowledge in this unique state of Brazil.

**Keywords:** postgraduate studies; geography; social impacts; students.

**RESUMEN:** Con el objetivo de demostrar la importancia de los estudios de posgrado en Geografía en general, y tomando como base el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Maranhão, este trabajo presenta una visión general de las acciones e impactos sociales desarrollados en su seno. A través de una extensa investigación documental de experiencias y tesis, así como de revistas y libros especializados, se evidencia la gran relevancia del programa a diferentes escalas, ya que una universidad federal del estado de Maranhão logra llegar a un público estudiantil específico que concentra un amplio conocimiento científico y cultural en este singular estado de Brasil.



**Palabras clave:** estudos de posgrado; geografia; impactos sociais; estudantes.

## **Introdução**

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi aprovado e recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em 2018, iniciando oficialmente suas atividades em março de 2019, com a primeira turma selecionada por edital. Destacando-se por ser o primeiro mestrado acadêmico noturno<sup>1</sup> da área de Geografia e da instituição.

No contexto institucional da UFMA, o PPGGEO veio integrar uma demanda de consolidação da pós-graduação, cuja regulamentação do primeiro curso se processou no ano de 1988, com a criação do Mestrado Acadêmico em Educação. Posterior na década de 1990 foi marcada pela expansão dos programas, com a institucionalização de mais quatro mestrados: Políticas Pública, Química, Saúde e Ambiente e o de Ciências da Saúde (AGEUFMA, 2025 online).

Na década dos anos 2000 atual, a UFMA ampliou sua atuação científica com a criação de novos programas, entre eles alguns de doutorado. As ciências humanas na instituição se consolidaram a partir também desse incentivo da reitoria e de demandas dos egressos, sendo que a Geografia foi o último curso das humanidades a ter seu programa aprovado pela Capes, que representou um marco para a área das ciências humanas na universidade e ampliação em nível de pós-graduação as possibilidades de pesquisa sobre o espaço geográfico maranhense em suas múltiplas dimensões.

Atualmente, UFMA conta com 63 programas de pós-graduação, totalizando 80 cursos, sendo 59 de mestrado e 21 de doutorado, entre modalidades acadêmicas e profissionais. Esses programas estão distribuídos entre o campus de São Luís e os demais campus localizados no interior do estado, o que reflete a descentralização e interiorização da pós-graduação.

Portanto, esse cenário reflete a consolidação e o fortalecimento da política de pós-graduação da UFMA, marcada pela ampliação das vagas, diversificação das áreas do conhecimento e maior acessibilidade à formação científica e acadêmica no Maranhão, luta contra a desigualdade da informação e da formação em uma região periférica do Brasil (Santos, 2000). É nesse contexto que o PPGGEO se insere e passa a integrar a trajetória histórica da pós-graduação da UFMA, respondendo a uma demanda reprimida de egressos dos cursos de Geografia que, até então, não dispunham de uma formação *stricto sensu* específica na área, na própria UFMA.

Antes da criação do PPGGEO, muitos egressos da graduação em geografia licenciatura e do bacharelado da UFMA que tinham o desejo de seguir para a pós-graduação, em geral, deslocavam-se

---

<sup>1</sup> Concentração de todas as atividades obrigatórias no período noturno.

para instituições de fora do estado ou para a Universidade Estadual do Maranhão. Nesse sentido, pode-se afirmar que o PPGGEO surgiu não apenas para atender a uma demanda reprimida de formação *stricto sensu* na área, mas também para responder a um anseio coletivo de docentes e discentes da Geografia da UFMA, que buscavam suprir uma lacuna histórica na pós-graduação *stricto sensu* e fortalecer a produção científica e o desenvolvimento regional no campo da Geografia.

Em que pese a tardia criação, quando comparada a sua consolidação ante outras instituições na escala regional e nacional, uma das justificativas para tal fato pode ser atribuída à formação e qualificação do corpo docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFMA. Grande parte desses docentes concluiu o doutorado fora do estado do Maranhão, sobretudo em programas localizados nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Assim, em 2018, a UFMA já contava com um quadro de professores com perfil e produção acadêmica compatíveis com as exigências da CAPES, o que possibilitou a submissão e aprovação da proposta de criação do PPGGEO.

Face ao exposto, o objetivo desse artigo foi descrever a criação do PPGGEO inserido no panorama mais amplo das ações e impactos sociais desenvolvidos, sobretudo, no perfil de seus egressos, enfatizando suas contribuições nos âmbitos científico, educacional e social.

## **O PANORAMA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ACADÊMICO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (PPGGEO/UFMA) E SUA IMPLEMENTAÇÃO**

O Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Geografia da Universidade Federal do Maranhão (PPGGEO/UFMA) possui como escopo a qualificação de pesquisadores e profissionais engajados com o avanço socioambiental e o desenvolvimento territorial da região. Portando como área de concentração "Geografia, Ambiente e Sociedade", o Programa destaca os processos sucedentes do território, a sustentabilidade e o planejamento ambiental e urbano, sob a perspectiva das diversas relações entre os elementos naturais e sociais, especialmente na realidade maranhense e da Amazônia Legal. Esse foco de atuação revela sua preocupação em produzir conhecimento científico aplicado, somando forças para a elaboração de políticas públicas e respostas para a harmonia e proporcionalidade entre desenvolvimento e conservação ambiental.

Assim, o objetivo do mestrado é formar profissionais altamente qualificados para atuar tanto na pesquisa como na prática geográfica, com uma abordagem crítica e inovadora que considere os desafios contemporâneos do desenvolvimento territorial e da sustentabilidade socioambiental. Por meio de investigações aplicadas, o Programa preza conectar as necessidades regionais às tendências

globais, ampliando o entendimento das questões territoriais em suas múltiplas dimensões. Além disso, o PPGGEO tem um forte compromisso com a extensão universitária, promovendo iniciativas que aproximam a academia das comunidades locais.

Sua área de concentração, bem como as linhas de pesquisa e os projetos desenvolvidos no Programa, são cuidadosamente estruturados de modo a responder às demandas acadêmicas e sociais contemporâneas, promovendo uma formação ampla, sólida e de caráter interdisciplinar.

Possuindo duas linhas de pesquisa, Ambiente e Análise Espacial e Produção do Espaço e Territorialidades, que estão em constante atualização para atender às necessidades acadêmicas e sociais atuais, contempla-se de maneira abrangente e atual a diversidade de pesquisas concernentes à ciência geográfica.

A linha 1, Ambiente e Análise Espacial, tem por finalidade investigar os diferentes sistemas ambientais e as variáveis que os compõem, bem como as alterações ocasionadas pelas interferências antrópicas, envolvendo estruturas, processos, funções, formas e problemas ambientais da organização dos espaços, tendo como destaque as seguintes temáticas: ambiente e dinâmica do espaço; geomorfologia com ênfase na análise do relevo; manejo/uso e conservação do solo e da água; geoprocessamento e sensoriamento remoto aplicado; gestão de resíduos sólidos.

A linha 2, Produção do Espaço e Territorialidades, tem como objetivo dessa linha analisar a produção do espaço urbano e rural, enfatizando a organização das comunidades tradicionais e gestão do território. Engloba temáticas relativas: ordenamento do espaço urbano; indicadores socioambientais e de saúde; representações espaciais em geografia; reconfigurações territoriais e conflitos socioambientais; a produção do espaço rural, migração e as relações de trabalho; impactos dos grandes projetos de desenvolvimento regional.

Com sua área de concentração e essas duas linhas de pesquisa, o PPGGEO iniciou, disponibilizando 11 (onze) vagas em seu primeiro edital, sendo 06 (seis) para linha de pesquisa 01; e 05 (cinco) para a linha de pesquisa 02, pois, o corpo docente era formado por 11 (onze) professores, sendo 7 (sete) desses com dedicação exclusiva.

A partir de 2023, o Programa ampliou seu quadro docente por meio de edital público de credenciamento, incorporando professores de diferentes unidades da UFMA e de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2025, novos docentes foram incluídos, fortalecendo as linhas de pesquisa e diversificando os temas e abordagens teóricas, como também ampliando o número de vagas, que em 2025 passou para 20 (vinte) vagas regulares e 4 (quatro) para servidores técnicos administrativos.

Vagas estas que recebem a procura de candidatos egressos, de outras universidades do estado, mas também de outros estados do país, confirmando sua relevância e impacto no meio acadêmico. Vale ainda destacar a diversidade de concorrentes interessados, pois estes ultrapassam os muros da

Geografia. Candidatos de outras formações como das engenharias, arquitetura, contabilidade, ciências humanas que também indicam interesse em participação desta formação.

Outro aspecto relevante, é a ampliação do número de vagas para ações afirmativas e para o corpo técnico da universidade, o que acolhe e consolida uma diversidade no corpo discente, possibilitando uma multiplicidade ainda maior de trocas e pesquisas, além de ampliar a participação de diferentes recortes sociais, impactando a realidade de muitas famílias.

Ainda é necessário destacar o fato de o curso ocorrer no período noturno, o que configura-se como uma estratégia que amplia a acessibilidade e possibilita a participação de profissionais com vínculos empregatícios ou outras atividades no período diurno. Tal organização favorece aqueles que buscam conciliar a formação acadêmica com suas responsabilidades profissionais, promovendo a inclusão de um público diversificado, composto por docentes, técnicos, gestores públicos e profissionais de distintas áreas interessados em aperfeiçoamento e qualificação no campo da Geografia.

Além de atender às demandas de quem possui uma rotina diurna intensa, essa estrutura de horários contribui para a constituição de um ambiente acadêmico dinâmico, enriquecido pela troca de experiências entre discentes com trajetórias variadas no mercado de trabalho. Como reflexo dessa proposta, o Programa tem apresentado uma demanda significativa em seus editais, o que evidencia a relevância de uma formação qualificada, acessível e alinhada às exigências de um cenário profissional em permanente transformação.

### **Impactos Sociais do PPGGEO na realidade maranhense**

O Maranhão é um estado de tradições históricas que remetem às primeiras décadas de colonização europeia, além de possuir grandes dimensões territoriais. Isso resultou em uma grande pluralidade, seja no aspecto cultural como no aspecto físico de sua geografia nos mais diversos sentidos que ela pode compreender, à exemplo, a predominância do Bioma Amazônico e do Cerrado dividindo quase igualmente o espaço geográfico. (Feitosa, 1983)

Todos os processos ocorridos neste espaço geográficos como as frentes de povoamento, as lutas contra o apagamento das culturas ancestrais das comunidades tradicionais, os diversos ciclos políticos e econômicos e tudo que eles implicam, assim como sua diversidade geomorfológica e biogeográfica, fazem deste estado um grande laboratório de estudos.

Embora abarque tamanho conjunto de possibilidades de objetos de pesquisa, sua localização periférica, no ponto de vista acadêmico, adiou consideravelmente a implementação de cursos pós-graduação, assim como ocorrido em outros estados do nordeste brasileiro.



Os primeiros estudos sobre a geografia maranhense foram realizados, com pouquíssimas exceções, por pesquisadores de outros estados e países, deixando a perspectiva local da ciência secundarizada. (Trovão, 1997)

Além de obstar, por muito tempo, o conhecimento geográfico sobre a região, omitindo muitas vezes a percepção nativa e cultural, ainda impossibilitou oportunidades para que os estudantes locais adquirissem uma formação mais especializada e robusta. A fundação da UFMA, com a implementação do curso de Geografia e posteriormente do programa de pós-graduação, corrigiu essa realidade, possibilitando que muitos discentes e profissionais com impedimentos para se deslocar a outros centros acadêmicos fora de sua região obtivessem a possibilidade de dar prosseguimento em sua formação. Ademais, viabilizou pesquisas mais incorporadas à realidade local, além de outras que fogem da observação de analistas externos.

A exemplo do desafio enfrentado em busca da formação acadêmica, o Maranhão enfrenta muitos outros obstáculos provenientes dos fenômenos sociais e ambientais abordados anteriormente e que deram origem há muitos outros. Seus dilemas estruturais impactam o desenvolvimento socioeconômico e a qualidade de vida de seus habitantes. Assim apresenta um quadro de vulnerabilidade social, desigualdade territorial, conflitos fundiários, degradação ambiental, sucateamento dos serviços públicos entre outros entraves que necessitam de ações concretas para seu saneamento.

A produção científica do Programa demonstra uma íntima relação entre o conhecimento acadêmico, a responsabilidade social, a inovação tecnológica e o estudo das mudanças no território. Essa conexão se manifesta em uma diversidade de formatos, como dissertações, artigos, iniciativas de extensão, registros de patentes e recursos digitais. Tais produtos ultrapassam os muros da academia para influenciar de modo direto e indireto a sociedade, com foco especial nas comunidades tradicionais, rurais e urbanas.

A identidade do programa tem suas bases na geografia crítica e aplicada. Este alicerce direciona os pesquisadores a criarem perspectivas metodológicas e epistemológicas originais. A relevância, a criatividade e o caráter inovador dessa produção são evidenciados por exemplos como: o emprego da cartografia social, a criação de patentes com foco na preservação ecológica, o desenvolvimento de atlas digitais e a organização de informações sobre disputas de terra.

Ao examinar o total das obras, nota-se um perfil marcadamente interdisciplinar e um constante diálogo com os conhecimentos populares. Isso sustenta a geração de um saber contextualizado, cujo objetivo final é a promoção da justiça socioespacial.

Neste sentido, ainda é necessário destacar a ampla gama de projetos de pesquisa e extensão que abordam diversos contornos da Geografia, sempre evidenciando as relações entre a sociedade, o



ambiente e o território. Os projetos realizados nos últimos quatro anos refletem essa diversidade de abordagens, enfatizando questões ambientais, sociais e territoriais sob uma perspectiva atenta às individualidades e especificidades regionais e da Amazônia Legal.

Tal pluralidade temática espelha o compromisso com a geração de conhecimento aplicado, fomentando o enfrentamento de desafios locais e a elaboração de políticas públicas mas eficazes. Ainda observa-se que algumas pesquisas ampliam seu impacto acadêmico e social ao obterem um viés interinstitucional, possibilitando assim uma troca e cooperação de saberes científicos com outras instituições e setores da sociedade.

A seguir, com o intuito de exemplificar tamanha pluralidade de produções, elenca-se os temas dos projetos coordenados pelos docentes do Programa:

1. Alimentos produzidos fora do Maranhão: a dependência da população de São Luís a partir da Central de Abastecimento.
2. Análise dos impactos da pandemia de COVID-19 nos casos de violência doméstica no estado do Maranhão.
3. Análise espacial dos transtornos mentais: identificação dos fatores socioeconômicos e ambientais na Região Nordeste.
4. Aportando nas águas da memória: escutar, conhecer, contar e preservar histórias de vidas do Itaqui.
5. Atlas das dinâmicas e conflitos territoriais maranhenses: questões agrárias, representações espaciais e territorialidades.
6. Atlas Socioambiental dos Lençóis Maranhenses.
7. Caracterização, distribuição e ameaças dos antrossolos conchíferos na Ilha do Maranhão.
8. Conhecendo o lugar geográfico, artístico, gastronômico e empresarial no Centro Histórico de São Luís.
9. Contribuições científicas aos estudos territoriais com proposição de políticas públicas.
10. Estudo comparativo de características demográficas brasileiras.
11. Fundamentos da natureza no Kosmos de Alexander von Humboldt.
12. Garimpagem e degradação dos solos e da água por metais pesados na porção ocidental da Amazônia Maranhense.
13. Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos na Baixada Maranhense.
14. Iniquidades sociais ao acesso da água no município de Santo Amaro - MA.
15. Leitura, análise e interpretação de cartas topográficas com enfoque na pesquisa geomorfológica.
16. Mapeamento de ilícitos cíveis ambientais na Ilha do Maranhão.

17. O gerenciamento dos resíduos sólidos da cidade de São Luís.
18. Estudos sobre a formação espacial do Maranhão e do pensamento geográfico maranhense.
19. Observatório do lixo antropogênico marinho (OLAMAR).
20. Planejamento, gestão e participação popular em Conceição do Lago Açu-MA.
21. Riscos e vulnerabilidades às doenças do aparelho respiratório em São Luís.
22. Simulação dos impactos da elevação do nível do mar na região de manguezais.
23. Solos, atividades humanas e aprendizado: uma abordagem integrada ao ensino de Pedologia.
24. Território, corpo e poder: as múltiplas dimensões da violência.
25. Trabalho escravo e questão agrária no Novo Nordeste brasileiro.

É possível notar que os estudos relacionados, no todo ou em parte, ao território maranhense, podendo ainda existir pesquisas sobre ele nos demais projetos. Isso comprova, não apenas a relevância do PPGGEO para o conhecimento científico do estado, como também gera uma base sólida de estudos que consolidam a formulação de políticas públicas, seja no âmbito social ou ambiental. Essa perspectiva constata o papel social da academia, que deve sempre voltar seu empenho em prol da sociedade.

Também é importante evidenciar que os alguns projetos, inserem o Maranhão em áreas de pesquisa de maiores dimensões, sendo regionais ou globais, demonstram a grande competência e desempenho dos estudos do programa local para atender e compreender impactos e fenômenos de pequena e de larga escala.

No que tange à performance das pesquisas e dissertações, é importante evidenciar a qualidade das produções intelectuais e atuação profissional dos discentes e egressos, que possuem artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais demonstrando a maturidade teórico-metodológica e a relevância dos temas objetos das investigações. Destaca-se temas como a percepção dos professores sobre o ensino remoto no Maranhão, a geografia dos territórios negros, análises espaciais sobre assassinatos de pessoas trans e travestis, impactos das mudanças climáticas na bacia do Itaqui em São Luís, a vulnerabilidade socioambiental de portos às mudanças climáticas, dinâmicas de uso e cobertura do solo na região sudoeste maranhense, análise dos indicadores socioambientais do semiárido maranhense, de inundações em Imperatriz – MA, morfodinâmica e risco de erosão em rios da Paraíba e Maranhão, análise da tolerância a perda de solo na mesma região ocidental do Maranhão, trabalho escravo doméstico e o trabalho de catadores de materiais recicláveis em São Luís.

Também existe uma importante produção bibliográfica destes pesquisadores com publicações de capítulos e livros provenientes frequentemente das pesquisas desenvolvidas no mestrado. Este tipo

de produção intelectual aumenta o alcance e o impacto das pesquisas acadêmicas promovendo um diálogo enriquecedor com diversos setores da sociedade, sobretudo com as autoridades governamentais.

Em relação às atividades técnicas aplicadas, destaca-se a participação dos discentes em projetos específicos como Zoneamento Ecológico-Econômico do Maranhão, realizado em parceria com instituições relevantes como Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Instituto Maranhense de Estudos Socioeconomicos e Cartográficos e Universidade Federal do Maranhão, que produzem materiais cartográficos essenciais ao planejamento territorial e gestão ambiental. Outras iniciativas importantes incluem o projeto Maranhão Agrário (parceria com RAMA, FETAEMA, MST, CPHNA, SEDIHPOP, UFMA e DATALUTA), mapeamento dos danos ambientais em São Luís (com TJMA, FAPEMA e VIDC), e projetos de regularização fundiária junto ao ITERMA.

Os egressos também têm relevante participação em projetos sociais e de saúde pública, criando produtos cartográficos que abordam questões essenciais como a espacialização da violência contra a mulher em São Luís, o mapeamento dos locais de vivência da população LGBTQIAPN+ e a espacialização dos casos de Covid-19 no Maranhão. Esses estudos forneceram subsídios diretos para políticas públicas e ações estratégicas de enfrentamento.

Ainda salienta-se a expressiva contribuição dos discentes na elaboração de materiais pedagógicos utilizados pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, corroborando o compromisso social do Programa com a democratização do ensino especialmente nas regiões mais isoladas e de difícil acesso, muito presentes na realidade maranhense.

### **Impactos sociais no PPGGEO em seu corpo discente**

Não há como se falar de impactos sociais sobre os discentes de mestrado sem mencionar as ações afirmativas aqui já mencionadas. O PPGGEO sempre buscou garantir uma ampla margem de acesso para candidatos que se enquadram nos critérios das cotas, assegurando a reserva de vagas para pessoas negras, indígenas, quilombolas, trans, pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Acredita-se que com tal conduta, além de contribuir para o desarranjo de estruturas históricas de exclusão que sempre marcaram o acesso à pós-graduação no Brasil, ainda se promove o enriquecimento das pesquisas da produção científica, com a pluralidade de visões e perspectivas que tal iniciativa propicia.

Mas a promoção de políticas de ingresso não garante a permanência desses candidatos no mestrado. Muitas vezes a demanda pelo sustento pessoal e familiar culmina no abandono do curso

antes de sua finalização. Por isso, é importante que o Programa forneça meios para que o discente não abandone sua pesquisa. O PPGGEO direciona esforços consistentes para a permanência qualificada deste quadro de estudantes.

Todas as bolsas de estudo são destinadas prioritariamente a estudantes sem vínculo empregatício, o que viabiliza uma dedicação integral à academia, promovendo o fortalecimento da formação científica e o aprofundamento das pesquisas realizadas.

A heterogeneidade da origem regional/geográfica dos discentes também constitui um diferencial do Programa. Tem sido frequente o ingresso de estudantes de outros estados, como Pará, Paraíba e Piauí, que encontram no PPGGEO um espaço de acolhimento e reconhecimento de suas trajetórias, saberes e desafios regionais.

O provimento de bolsas a esses estudantes aumenta o alcance geográfico do Programa e proporciona que as pesquisas desenvolvidas estejam arraigadas em múltiplas realidades socioespaciais, contribuindo para uma geografia mais conectada com os problemas concretos da sociedade brasileira.

Sendo assim, observa-se um contingente de alunos da capital do estado, muitos egressos do curso de graduação, outros de municípios do interior, mas também estudantes de outros estados da Região Norte e Nordeste, propiciando o acesso regional à pós-graduação.

Esta inclusão de grupos historicamente marginalizados na pós-graduação não deve se limitar ao momento do ingresso, e sim investir continuamente na construção de um ambiente acadêmico acolhedor, plural e acessível. O engajamento é fortalecido através do apoio pedagógico constante, da orientação individualizada e de oportunidades de integração social.

O mestrado fortalece essa inclusão promovendo todos os meios para um ambiente saudável de convivência e suporte mútuo entre os estudantes. Essa cultura de cuidado tem gerado frutos importantes, como a ampliação do tempo médio de permanência e o aumento da produção científica entre estudantes cotistas.

Mas essa atmosfera de acolhimento não se limita a este nicho estudantil. Um dos marcos mais expressivos do compromisso do Programa com a diversidade foi registrado no processo seletivo de 2025, com a aprovação de uma geógrafa nascida em 1952 para o curso de mestrado. Sua admissão reafirma que a idade não constitui — e não deve constituir — um fator restritivo ao acesso ao conhecimento e à produção científica. Ao contrário, sua trajetória de vida e experiência acumulada configuram uma contribuição de grande valor para o debate geográfico, ao desafiar estereótipos etários e evidenciar a força de uma ciência construída por sujeitos diversos, em distintas etapas de suas trajetórias.

A presença de discentes mais experientes enriquece o diálogo intergeracional no âmbito do Programa, fortalecendo a construção de uma ciência mais sensível, reflexiva e profundamente conectada à vivência histórica dos indivíduos que a produzem.

Outra questão é a acessibilidade, o Programa empenha-se de forma contínua na adaptação de materiais didáticos, na revisão de metodologias de ensino e na adequação dos espaços físicos, assegurando que estudantes com deficiência possam desenvolver suas atividades acadêmicas com autonomia e dignidade. Tais iniciativas ultrapassam as obrigações legais, configurando-se como um compromisso ético e político com a consolidação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e democrático.

Os resultados dessas políticas manifestam-se não apenas em indicadores quantitativos, mas, sobretudo, na qualidade e na relevância social das pesquisas produzidas. A presença de discentes com distintas trajetórias de vida, origens sociais, identidades e pertencimentos territoriais tem favorecido a construção de abordagens inovadoras e críticas, capazes de questionar o saber geográfico tradicional e de gerar novas epistemologias, alicerçadas nos conflitos, nas resistências e nas dinâmicas concretas dos territórios.

Assim, o PPGGEO reafirma sua função estratégica na consolidação de um modelo de pós-graduação comprometido com a superação das lógicas excludentes, orientando-se pela valorização da diversidade, pelo respeito à dignidade humana e pela defesa do princípio de que toda pessoa — independentemente de sua origem, identidade, território ou faixa etária — possui o direito de produzir, acessar e transformar o conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pontuamos a grande relevância dos cursos de pós-graduação para a sociedade de forma geral, uma vez que este é responsável pela formação de profissionais de alta performance que podem beneficiar de várias maneiras a sociedade em diferentes escalas e perspectivas.

No âmbito da ciência geográfica, é notável a grande gama de contribuições que seus estudos podem conter diante da pluralidade de temas e especialidades que ela abrange. Tanto sob as questões humanas/sociais, quanto nas questões físicas/ambientais, que sempre culminam no modo de vida das pessoas e em sua qualidade, é possível observar resultados que não apenas demonstram uma realidade, como também apontam caminhos e alternativas para sanar ou amenizar os desafios presentes.

Tratando-se da realidade do PPGGEO da UFMA, é possível identificar esse padrão, mas com o adendo de abarcar pesquisas que vez ou outra produzem dados e conhecimentos sobre lugares ou fenômenos que nem sempre estão no foco das autoridades ou das academias mais centrais. Isso traz

notabilidade para pautas importantes invisibilizadas. Este é um dos pontos de mais relevância do Programa para a sociedade.

Por outro lado, como já mencionado, o fato de o mestrado funcionar no período noturno em uma capital periférica no ponto de vista brasileiro e global, também indica um grande impacto para os estudantes locais e regionais, que podem ter suas perspectivas de vida transformadas por este vislumbre.

Assim, o PPGGEO/UFMA resiste, assim como seus estudantes, ante ao baixo investimento público na educação superior, sobretudo às ciências humanas, mostrando através de seus resultados sua relevância para a construção de uma vida melhor para a sociedade e para a ciência geográfica.

## REFERÊNCIAS


FEITOSA, Antonio Cordeiro. **O Maranhão Primitivo**: Uma tentativa de reconstituição. São Luís: Augusta, 1983.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.


TROVÃO, José Ribamar. Transformações sociais e econômicas no espaço rural da Ilha do Maranhão. 1997. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Manual do usuário – **AGEUFMA On-line**. Disponível em: <https://portais.ufma.br/ageufma/manual>. Acesso em: 30 set. 2025.


## **SOBRE OS AUTORES**

**Amanda Salles de Escobar Gonçalves Acruchi**  - Graduada em Direito pelo Centro Universitário Fluminense (2006), com experiência na área de Direito Civil, Direito Autoral e Propriedade Intelectual. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Maranhão e Graduanda em Geografia na Universidade Federal do Maranhão. Membro do LEPENG (Laboratório de Extensão, Pesquisa e Ensino de Geografia). Bolsista voluntária em pesquisa sobre a formação do pensamento geográfico maranhense pela UFMA e bolsista de assistência técnica no projeto "Aportando nas águas da memória: escutar, conhecer, contar e preservar histórias de vidas do Itaqui." da FAPEMA.


E-mail: amanda.salles@discente.ufma.br

**Márcio José Celeri**  - Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005), mestrado em Engenharia Urbana pela Universidade Federal de São Carlos (2008) e doutorado em Geografia (Organização do Espaço) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012). Atualmente é avaliador de curso superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e professor adjunto iii da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação de jovens e adultos, alfabetização, educação ambiental, resíduos sólidos e ensino de geografia.

E-mail: marcio.celeri@ufma.br

**Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues**  - Possui graduação em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão (1990), mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão (2004) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2010). Docente Permanente do Programa de Pós-graduação Mestrado e do Curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Epistemologia da Geografia, Geografia da Saúde, Indicadores Urbanos, Violência de Gênero.

E-mail: zulimar.marita@ufma.br

**Ronaldo Barros Sodré**  - Professor do Departamento de Geociências e Coordenador Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) com período sanduíche na Universitat d'Alacant (financiado pelo Programa



PROCAD-AMAZONIA/CAPE). Mestre, bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Vice diretor do Núcleo de Humanidades da UFMA. Líder do Laboratório de Extensão, Pesquisa e Ensino de Geografia (LEPENG), vice líder do Grupo de Estudos de Dinâmicas Territoriais (GEDITE) e pesquisador da Rede DATALUTA. Tem experiência em Geografia Agrária, História do Pensamento Geográfico, Ensino de Geografia e Cartografia Temática.

E-mail: ronaldo.sodre@ufma.br

**Data de submissão: 01 de setembro de 2025**

**Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025**

**Data de publicação: 31 de dezembro de 2025**